

ESPECIAL

TROFÉUS LUSO-FRANCESES



Troféus comemoram 25 anos, com relações mais estreitas

MANUEL RIFER
mrifer@jornaleconomico.pt

Numa altura em que os Troféus atribuídos pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) comemoram um quarto de século, podemos dizer que as relações económicas entre Portugal e França se têm aprofundado nos últimos anos, a um ritmo que não é só explicado pelo facto de “Portugal estar na moda”. As exportações portuguesas para França aumentaram em cada um dos

últimos cinco anos e mesmo quando Portugal atravessou o período de crise financeira e económica que obrigou ao programa de apoio internacional – com a intervenção da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional. Entre 2013 e 2017, as exportações de Portugal para França aumentaram em mais de um terço (cresceram 34,8%), a um ritmo médio anual de 7,8%, para 11,3 mil milhões de euros. No mesmo período, as importações que Portugal fez de França expandiram-se a um

passo médio anual de 8,1%, crescendo marcantes 36,4%, para 6,4 mil milhões de euros. E nesta relação comercial Portugal até é superavitário, com um saldo que até aumentou 32,6%, para 4,8 mil milhões de euros.

Uma relação que se sente no turismo

No caso do turismo, em que já se pode referir o facto de Portugal estar na moda, o crescimento ultrapassa a média já referida para as exportações, com as dormidas de turistas franceses em Portugal a

registarem um crescimento médio anual de 11,6%, entre 2013 e 2017. Em 2016, 1,7 milhões de turistas franceses escolheram visitar Portugal, mais 17,4% do que em 2015 e três vezes mais do que em 2010.

As receitas geradas por turistas franceses em Portugal representaram 16,4% do total das realizadas por estrangeiros no ano passado, o que faz com que França seja o primeiro mercado da procura externa de Portugal. E isso também se vê pelo número de estrangeiros que escolhem Portugal como nova morada. No ano passado, França

entrou no top ten dos países de onde provêm mais residentes. O número de franceses que residem legalmente em Portugal aumentou 35,7%, de 2016 para 2017, para 15.319 pessoas, o que faz da França a oitava comunidade estrangeira mais importante do país. Os cidadãos franceses estão, também, no topo da lista de compradores de bens imobiliários.

Ou seja, as relações entre os dois países são económicas, mas também culturais, ou não fosse França um dos destinos de referência para os portugueses desde há décadas. ●

MINISTRO DA ECONOMIA

“Relações económicas com França são extremamente relevantes”

Defendendo que os resultados em crescendo no mercado francês representam “o fenómeno de internacionalização da economia portuguesa”, o ministro da Economia ressalva que o sucesso também se explica “pela história partilhada de pessoas e culturas”.

SÓNIA BEXIGA E RICARDO SANTOS FERREIRA
sbexiga@jornaleconomico.pt

“As relações económicas entre Portugal e França são profundas e extremamente relevantes para a economia portuguesa”, afirmou o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, na gala de entrega dos Troféus Luso-Franceses, promovidos pela Câmara de Comércio Luso-Francesa (CCILF) há já 25 anos.

Tendo como pano de fundo a atribuição dos Troféus CCILF, que visam incentivar as trocas comerciais entre Portugal e França, distinguindo o esforço e o sucesso obtidos pelas empresas no desenvolvimento de estratégias e investimentos em ambos os mercados, Caldeira Cabral sublinhou que, atualmente, França é o segundo maior mercado de destino das exportações portuguesas de bens e serviços, sendo que no primeiro semestre de 2018 as exportações para este mercado registaram um crescimento de 10%, em linha com o registado no conjunto do ano passado.

Por outro lado, reforça ainda o ministro, é também o mercado de origem de 8% de todas as importações portuguesas de bens e serviços, considerando por isso que “este fluxo tem contribuído para reforçar as relações económicas entre os dois países”. Em 2017, as vendas de bens e serviços para França aumentaram 10,2%, ao ano anterior, e as importações 8%, tendo o saldo alcançado perto de 4,9 mil milhões de euros. A taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações foi de 175,2%.

Questionado pelo Jornal Económico sobre a estratégia do Governo para captar investimento francês, o ministro assegura, ao Jornal Económico que não só tem a obter “resultados significativos”, como tem registado um “crescimento robusto” que se estende a diversos setores da economia, entre os quais se destacam os investimentos recentes no setor automóvel como é o caso da Renault, Faurecia e PSA. Mas destaca também os re-

sultados obtidos no setor dos serviços de competências tecnológicas, em que se destacam a Natixis e Altran. “O stock de IDE soma mais de 1400 milhões de euros entre 2015 e 2017, o que representa um crescimento total de 27%, com acréscimos todos os anos”, detalha Caldeira Cabral.

Sobre o investimento direto português em França, o ministro da Economia avança que mais do que duplicou entre 2014 e 2018, “com crescimentos significativos ano após ano”. Este investimento, defende ainda o ministro, “representa o fenómeno de internacionalização da economia portuguesa, que se reflete nos volumes de bens e serviços exportados, mas também no investimento em territórios estrangeiros em setores diversos como a construção ou a indústria transformadora. Está relacionado com história partilhada de pessoas e culturas entre os dois países”.

“

O Governo português tem vindo a obter resultados significativos na captação de investimento francês. Este crescimento é robusto e toca em diversos setores económicos, em que se destacam os investimentos recentes no setor automóvel como é o caso da Renault, Faurecia e PSA”



OPINIÃO

Empresas são exemplo da proximidade entre Portugal e França



JEAN-MICHEL CASA
Embaixador de França

A 25ª edição dos Troféus Luso-Franceses 2018 é uma boa ocasião para realçar a importância das relações económicas franco-portuguesas e para enaltecer as empresas que são um exemplo da proximidade entre os nossos dois países.

A Europa está a atravessar um período em que todos os indicadores económicos estão a melho-

rar; este é realmente o caso de Portugal, cujo crescimento atingiu, durante os últimos meses, um ritmo assinalável, e cuja taxa de desemprego baixou de forma muito rápida, o que é um alívio depois de anos muito difíceis e um encorajamento para investir e desenvolver projetos de futuro. Esta consolidação permite ao país estar, a partir de agora, mais tranquilo perante uma eventual degradação da conjuntura internacional e dá novamente confiança, tanto aos atores económicos locais como aos investidores estrangeiros.

A visita do Presidente da República Emmanuel Macron a Lisboa, no verão passado, e o debate de cidadãos que se realizou na Fundação Gulbenkian com o primeiro-ministro português, demonstraram uma visão ampla-

mente comum sobre a Europa e a proximidade entre os nossos dirigentes a qual traduz as relações culturais e, muitas vezes, familiares e humanas entre os nossos dois povos.

Esta proximidade dá os seus frutos no plano económico, uma vez que a França é o primeiro investidor estrangeiro em Portugal em termos de valor acrescentado e o primeiro empregador estrangeiro. O investimento português em França também cresce com a retoma da economia. Por fim, a França é o segundo cliente de Portugal e o seu terceiro fornecedor. Além disso, são cada vez mais os Franceses a instalar-se em Portugal, destino “na moda”, não só para os turistas, mas por excelentes razões como uma retoma económica dinâmica, os parceiros económicos fiáveis e as

agradáveis condições de vida.

Congratulo-me com o crescimento destas relações sobretudo quando incentivam os intercâmbios e criam riqueza e empregos, de forma sustentável, nos nossos dois países!

Há muitos eventos que permitem realçar estas relações e promover a França e as reformas em curso para melhorar a sua atratividade. É o caso da conferência económica organizada, no próximo dia 9 de outubro, pelos Conselheiros do Comércio Externo da França, em parceria com a Embaixada de França e a CCILF. A cerimónia anual dos Troféus da CCILF também contribui grandemente para isso e permite-me felicitar, mais uma vez, a Câmara e o seu presidente, Dr. Carlos Aguiar, pela organização! ●

Consolidação permite a Portugal estar mais tranquilo perante uma eventual degradação da conjuntura internacional

PUB

ESTRUTURAS PERFEITAS POR NATUREZA



EDIFÍCIOS



PONTES E VIADUTOS



HABITAÇÃO



PROJETOS ESPECIAIS

Temos um só objetivo. Construir estruturas perfeitas, tal como na Natureza. O nosso processo de trabalho tem sido consolidado continuamente ao longo destes mais de 40 anos e está bem estruturado e definido, é assente no conhecimento técnico, numa equipa experiente e em tecnologia sustentável e sempre atualizada, tudo aliado ao máximo rigor e qualidade. Concebemos, projetamos, produzimos e montamos soluções pré-fabricadas de betão que dão corpo aos desafios mais arrojados e exigentes.

PROJETO | AVALIAÇÃO | DIMENSIONAMENTO | PREPARAÇÃO | PRODUÇÃO

VIGOBLOCO
PRÉ-FABRICADOS

T +351 249 580 040 | Estrada Principal de Urqueira | 2435-715 Urqueira | PORTUGAL | vigobloco.pt





VENCEDORES 2018

Portugal-França: sucesso estreita relações comerciais

A 25.ª edição dos Troféus Luso-Franceses galardoou a Novadelta (Inovação e Desenvolvimento Sustentável), Lauak Portugal (Investimento), Domingos Diniz & Filhos (PME e Exportação) e Luxury Clovers (Startup). O Troféu do Júri foi entregue à Extruplás.

SÓNIA BEXIGA

sbexiga@jornaleconomico.pt

Os Troféus da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) comemoraram este ano um quarto de século, numa edição “em que foram excedidas as melhores previsões em termos de números de candidaturas e de dossiês para os diferentes troféus”, salientou a organização. A este reflexo do sucesso em que se traduz esta iniciativa, Carlos Aguiar, presidente da CCILF, no jantar de gala desta iniciativa, no Sud Lisboa, juntou ainda o facto de ter sido batido o recorde de presenças no jantar anual e sublinhou que, nesta iniciativa, “continua a afirmar-se uma grande diversidade de empresas candidatas, quer geográfica, quer de di-

menção e de volume de negócios, quer de objeto”.

Ainda sobre esta edição, Carlos Aguiar não deixou de salientar a estreita do Troféu Startups, criado por ser “muito atual, no país que vai brevemente acolher a terceira edição da Web Summit e onde, entre muitos outros, jovens empresários franceses e portugueses criam e trabalham, no digital e nas novas fronteiras da Inteligência Artificial”. Agradecendo a todos os envolvidos, quer participantes, quer patrocinadores, o presidente da CCILF deixou uma palavra especial ao júri do concurso, garantindo que o grupo “trabalhou afinçada e desinteressadamente”, recordando que “se discutiu animadamente, não houve unanimidades nas escolhas de finalistas e de vencedores, mas no fim os resultados das votações, ainda que com algumas caras dececiona-

Os Troféus Luso-Franceses visam incentivar as trocas comerciais entre Portugal e França, distinguindo o esforço e o sucesso obtidos pelas empresas no desenvolvimento de estratégias e investimentos em ambos os mercados

das pelo caminho, foram muito bem aceites por todos”.

Por último, ficou o compromisso de que a Câmara, “como bilateral e de utilidade pública que é, continuará sempre a empenhar-se não só na afirmação de Portugal junto das comunidades francesas e de luso-descendentes, aqui ou em França, mas, dentro das nossas capacidades, porque é também a nossa missão, dar a conhecer esse magnífico país que é a França junto de potenciais investidores e de agentes económicos portugueses”, concluiu Carlos Aguiar.

Sucesso e esforço reconhecidos

A entrega de prémios realizou-se recentemente durante um jantar de gala no Sud Lisboa, onde estiveram presentes o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, o embaixador de França em Portugal, Jean

Michel Casa, e o embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

O primeiro Troféu a ser entregue foi o da Inovação, conquistado pela Novadelta. A empresa responsável pela torrefação, empacotamento e comercialização de café da marca Delta Cafés destaca-se pela criação do RISE System, um inovador sistema tecnológico que permite extrair café a partir da base, onde o fluxo é diretamente injetado pelo fundo do copo, não havendo queda de café. Trata-se de uma mudança completa de paradigma e quebra as barreiras tradicionais de “tirar um café”. O sistema RISE corporiza os objetivos de inovação do Grupo Nabeiro, criando valor para a empresa e o mercado.

A Novadelta arrecadou também o segundo galardão da noite, na categoria Desenvolvimento Susten-

tável. Esta visão está intimamente ligada com a visão do fundador da Delta, Rui Nabeiro, estando atualmente disseminada no ADN da empresa, através da sua cultura organizacional.

Seguiu-se a entrega do Troféu Investimento à Lauak Portugal, que opera no setor da produção de componentes para a indústria aeronáutica. Esta empresa destacou-se pelo investimento na região do Alentejo Litoral e, sobretudo, do concelho de Grândola, com a implantação de uma unidade de produção do tipo Indústria 4.0; com as parcerias com os centros de formação IEFP e CENFIM para acolhimento de estagiários na Lauak Setúbal; e com o protocolo assinado entre com o Município de Grândola e o Instituto Politécnico de Setúbal para formação de técnicos superiores em produção aeronáutica e técnicos superiores para a área do turismo.

A Domingos Diniz & Filhos foi a vencedora do Troféu PME e do Troféu Exportação. Esta empresa que se dedica ao fabrico e venda de alçapões técnicos dá resposta a uma necessidade deste tipo de soluções que era praticamente inexistente. Criou a marca Revi-Clap®, que fabrica em Portugal e exporta para o mercado francês, entre outros mercados francófonos. A Domingos Diniz & Filhos está sediada em Vagos, no distrito de Aveiro, e está a celebrar o 20.º aniversário.

O Troféu Startup foi recebido pela Luxury Clovers, Lda., que se dedica à construção modular em estrutura de aço, desde abril de 2017. A Luxury Clovers, Lda. é uma empresa ainda jovem no mercado da construção, que se destaca pelo investimento numa arquitetura rigorosa, contemporânea, vanguardista, caracterizada pela inovação, pelo design do produto e pela qualidade dos materiais utilizados. Sediada na Póvoa de Lanhoso, produz exclusivamente para o mercado francês.

Por fim, o júri, composto por representantes da AICEP, IAPMEI, Conselheiros do Comércio Exterior, empresários, patrocinadores e parceiros do evento, distinguiu a Extruplás Lda. com o Troféu do Júri. Trata-se de uma empresa de referência, uma vez que recicla e recupera os plásticos mistos a partir dos quais produz mobiliário urbano, em plástico 100% reciclado, evitando assim que estes resíduos tenham como destino final o aterro. Atualmente, possui fábricas no Seixal (sede) e na Maia. No seu vasto portefólio destacam-se as mesas e bancos de jardim, passadiços e pavimentos, espreguiçadeiras e chapéus de sol, pontes, estruturas sobrelevadas. Estes artigos, em plástico 100% reciclado, evitam que sejam utilizados recursos naturais como a madeira. ●

TROFÉU DO JÚRI

O júri, composto por representantes da AICEP, IAPMEI, Conselheiros do Comércio Exterior, empresários, patrocinadores e parceiros do evento, distinguiu a Extruplás com o Troféu do Júri. A vencedora recicla e recupera os plásticos mistos a partir dos quais produz mobiliário urbano, em plástico 100% reciclado, evitando que estes resíduos tenham como destino final o aterro. Atualmente, possui fábricas no Seixal (sede) e na Maia.

Foi com grande satisfação que esta empresa recebeu a notícia de que era uma das nomeadas para este troféu, não só porque foi a primeira vez que foi atribuído, mas também por entender tratar-se de “um reconhecimento, um orgulho muito grande e uma motivação para continuar o trabalho desenvolvido até à data”, asseguram os responsáveis. A Extruplás assume estar a fazer uma forte aposta na Internacionalização e estão já presentes em Espanha, Panamá e França.

O mercado francês, esclarecem, tem um enorme potencial, uma vez que há uma cultura muito forte na criação de jardins, consubstanciada por uma procura significativa de materiais 100% reciclados e sustentáveis, com o objetivo de substituir a madeira e evitar a desflorestação e os elevados custos de manutenção. Considerando que a CCILF é muito ativa no desenvolvimento de iniciativas que permitem às empresas portuguesas acederem a potenciais representantes locais, a Extruplás revela que conta com esse apoio para atingir os seus targets (câmaras municipais, arquitetos e empresas de manutenção de parques e jardins). Para a Extruplás, França “é um mercado muito grande, queremos entrar de forma sustentável e pouco a pouco dar a conhecer os nossos produtos e as nossas soluções”.

Sobre o último ano, a empresa faz uma avaliação muito positiva, e recorda como momentos altos, ter recebido o 1.º “Accesit Innovación”, na AGROEXPO 2018, em Espanha e a presença na TECMA (Madrid), e ainda na EXPOCAPAC, no Panamá. A Extruplás também estará presente na SMARTCITY, em Barcelona, onde apresentará produtos multi-soluções e 100% reciclados. “Estas características e o portefólio de projetos desenvolvidos em Portugal transmite aos nossos clientes, a nível Internacional, toda a confiança para apostar nas nossas soluções”, concluem os responsáveis.

Atualmente, e particularmente para o mercado francês, está a desenvolver piscinas em material Extruplás, e para o setor agrícola, está em fase de testes para tutores de árvores, nomeadamente oliveiras e amendoeiras.



PUB



VICTORIA
Uma empresa do Grupo Segurador **SMA**

A inovação

está no seu ADN?

No nosso também.

A VICTORIA Seguros quer dar os parabéns a todas as Empresas que fazem da inovação um dos elementos do seu ADN.

VICTORIA Seguros.
Pelo 3º ano consecutivo, Patrocinador Oficial dos Troféus Luso-Françeses 2018.

www.victoria-seguros.pt

VICTORIA - Seguros, S.A. - Av. Liberdade, 200 1250-147 Lisboa Portugal
Tel. 21 313 41 00 Fax. 21 313 47 00 - Matricula C.R.C. Lisboa e NIPC 506 333 027
Capital Social EUR 34.850.000



TROFÉUS LUSO-FRANÇESSES
TROPHÉES LUSO-FRANÇAIS
2018

ESPECIAL TROFÉUS LUSO-FRANCESES



TROFÉU EXPORTAÇÃO E TROFÉU PME

A Domingos Diniz & Filhos, sediada em Vagos, no distrito de Aveiro, foi a vencedora do Troféu PME e do Troféu Exportação. Esta empresa que se dedica ao fabrico e venda de alçapões técnicos dá resposta a uma necessidade deste tipo de soluções que era praticamente inexistente. Criou a marca Revi-Clap, produzida em Portugal e exporta para o mercado francês, entre outros mercados francófonos.

Sobre a sua participação nesta iniciativa, a empresa considera que foi positiva, destacando ainda o facto de ter acontecido na altura em que celebra o seu 20º aniversário. “Ter ganho estes prémios constitui um orgulho acrescido e uma alavanca para toda a equipa da Revi-Clap”, sublinham.

Neste contexto, a empresa salienta ainda que França é “fulcral” para o seu negócio na medida em que é o principal mercado de exportação, no qual estabeleceram vínculos com clientes que os acompanham desde o início.

De futuro, o objetivo passa por “continuar a reforçar as relações existentes e a alargar a nossa rede

de distribuidores, sobretudo em algumas zonas nas quais ainda não estamos representados”.

Apesar de considerar que o setor continua estagnado e sublinhar o peso da “forte concorrência asiática”, esta empresa assume demarcar-se “pela qualidade técnica e variedade dos produtos, rapidez de fabrico e seriedade”. Razões que conduziram ao aumento da gama de produtos técnicos, pretendendo ser “um parceiro de negócio cada vez mais completo e confiável”.

Em matéria de projetos em curso, o destaque vai para a aposta na inovação mediante a conceção de novos produtos técnicos - tal como o alçapão-porta RF para “gaines techniques” - e estão já em fase de ensaios laboratoriais acústicos e herméticos de, pelo menos, três modelos de alçapões. “Acreditamos que o caminho passa por aquilo que nos diferencia de todos os outros: a grande qualidade técnica dos nossos produtos, a multiplicidade de soluções para todas as necessidades em obra e a rapidez de produção”, concluem os vencedores do Troféu Exportação e do Troféu PME.

TROFÉU INVESTIMENTO

O Troféu Investimento foi entregue à Lauak Portugal, empresa que opera no setor da produção de componentes para a indústria aeronáutica. Esta empresa destacou-se pelo investimento na região do Alentejo Litoral e, sobretudo, no concelho de Grândola, com a implantação de uma unidade de produção Indústria 4.0; com as parcerias com os centros de formação IEFP e CENFIM para acolhimento de estagiários na Lauak Setúbal; e com o protocolo assinado entre com o Município de Grândola e o Instituto Politécnico de Setúbal para formação de técnicos superiores em produção aeronáutica e técnicos superiores para a área do turismo. A Lauak Portugal, criada em 2003 por M. Jean Marc Charritton, presidente e fundador do Grupo Lauak, com 650 colaboradores e um volume de negócio de 27 milhões de euros, opera no setor aeronáutico, fornecendo aos maiores construtores aeronáuticos (Airbus, Dassault, Embraer) elementos estruturais para aeronaves, reservatórios de carburante para os aviões Falcon de Dassault e Gulfstream 280 para IAI (Israel), racks para cockpit e enquadramento da porta da suta do A320 (último contrato assinado com a Airbus), o tableau de bordo do 350 elementos da fuselagem e “ribs” de todos as aeronaves Embraer, entre outros.

Na estratégia da empresa, investir “é assegurar o desenvolvimento, a competitividade e a perenidade de qualquer empresa”, razão pela qual o investimento é contínuo e tem um lugar preponderante no budget anual. Mas, assegura a empresa ao candidatar-se aos Troféus Luso-Franceses, da CCILF, este investimento vai mais longe e pretende ajudar a completar o

panorama socioeconómico da região do Alentejo Litoral e sobretudo do concelho de Grândola.

Uma aposta que conduziu à criação, em Grândola, de uma unidade de produção do tipo Indústria 4.0, (a primeira do Grupo Lauak) onde em 2020 prevê ter mais de 200 colaboradores.

“Trazemos connosco os centros de formação IEFP e CENFIM que já formaram e continuam de formar os nossos técnicos, atualmente mais de 50 em estágio na Lauak Setúbal. Contamos ainda com o ensino superior, através de um acordo assinado entre os presidentes do município de Grândola e do Instituto Politécnico de Setúbal, tendo por missão formar técnicos superiores em produção aeronáutica e também técnicos superiores para a área do turismo”.

ntesque quis nisi in enim ornare dignissim. Aenean venenatis ipsum eu feugiat commodo. Duis gravida cursus velit, eget auctor magna aliquam ac. Aliquam eget mi eleifend, lacinia dui nec, pellentesqvida cursus velit, eget auctor magna aliquam ac. Aliquam eget mi eleifend, lacinia dui nec, pellentesque augue. Aliquam efficitur libero et lectus convallis, at pharetra dui lacinia. Suspendisse potenti. avida cursus velit, eget auctor magna aliquam ac. Aliquam eget mi eleifend, lacinia dui nec, pellentesque augue. Aliquam efficitur libero et lectus convallis, at pharetra dui lacinia. Suspendisse potenti. avida cursus velit, eget auctor magna aliquam ac. Aliquam eget mi eleifend, lacinia dui nec, pellentesque augue. Aliquam efficitur libero et lectus convallis, at pharetra dui lacinia. Suspendisse potenti. ue augue. Aliquam efficitur libero et lectus convallis, at pharetra dui lacinia. Suspendisse potenti.





TROFÉU INOVAÇÃO E TROFÉU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Troféu Inovação foi conquistado pela Novadelta. A empresa responsável pela torrefação, empacotamento e comercialização de café da marca Delta Cafés destaca-se pela criação do RISE System, um inovador sistema tecnológico que permite extrair café a partir da base, onde o fluxo é diretamente injetado pelo fundo do copo, não havendo queda de café. Trata-se de uma mudança completa de paradigma e quebra as barreiras tradicionais de “tirar um café”. O sistema RISE corporiza os objetivos de inovação do Grupo Nabeiro, criando valor para a empresa e o mercado. A Novadelta arrecadou também um segundo galardão, na categoria Desenvolvimento Sustentável. Esta visão está intimamente ligada com a visão do fundador da Delta, Rui Nabeiro, estando atualmente disseminada no ADN da empresa, através da sua cultura organizacional. A participação e conquista de dois prémios na iniciativa Troféus Luso-Franceses é motivo de orgulho para a empresa que entende ser também um reconhecimento do trabalho e da aposta contínua em internacionalização, inovação e desenvolvimento sustentável, pilares do Grupo Nabeiro – Delta Cafés. “É preciso ser diferente, inovar, estar próximo dos consumidores, criar tendências, acrescentando valor e proporcionando experiências únicas. Acreditamos que desta forma conseguiremos crescer, dentro e fora de portas”, afirma Alberto Pinto,

diretor dos Mercados Internacionais do Grupo Nabeiro-Delta Cafés. Sobre as relações com o mercado francês, o responsável esclarece que se trata de uma experiência consolidada que lhes permite beneficiar de “um elevado reconhecimento pela qualidade e serviço prestado”, razão pela qual, têm investido continuamente, reforçando a sua presença, visando crescer de forma consistente. Exemplo desse investimento foi a aquisição da empresa francesa DAC - Distribution Azurène de Café, antigo distribuidor e parceiro, que ajudou a reforçar a quota neste mercado, particularmente na costa Sul do país. Em jeito de balanço, Alberto Pinto recorda que 2017 foi um ano importante e positivo para o Grupo Nabeiro – Delta Cafés, na medida em que asseguraram a continuidade da inovação e apresentaram diversas novidades no que diz respeito ao lançamento de novos produtos e a apostar na internacionalização, consolidando a sua presença nos diversos mercados. “Nesse sentido, continuamos atentos às diferentes tendências, procuramos novos momentos de consumo e consumidores, contribuindo para o crescimento do Grupo nos mercados onde já estamos presentes”, reforça o responsável, sublinhando ainda que o futuro passa por continuar a apostar na área de I&D e em encontrar novos mercados, tendo como grande objetivo chegar ao top 10 de marcas internacionais de café.

TROFÉU STARTUP

O Troféu Startup foi recebido pela Luxury Clovers, empresa que se dedica à construção modular em estrutura de aço, desde abril de 2017. Trata-se de uma empresa ainda jovem no mercado da construção, que se destaca pelo investimento numa arquitetura rigorosa, contemporânea, vanguardista, caracterizada pela inovação, pelo design do produto e pela qualidade dos materiais utilizados. Sediada na Póvoa de Lanhoso, produz exclusivamente para o mercado francês. Sobre estes troféus, os responsáveis afirmam considerar que são “a abertura de uma janela para a expansão de novas parcerias, de novas trocas comerciais, de novos conhecimentos”, que permitem se deem a conhecer num mercado tão competitivo como é a construção. “A conquista deste prémio vem valorizar o trabalho realizado por todos direta ou indiretamente e que os sacrifícios feitos estão a dar frutos para aquilo que almejamos para o nosso futuro”, frisam ainda. Sendo uma empresa com intervenção de capital francês e atendendo que a sua produção e comercialização se centra na exportação para esse mercado, aquando da sua constituição, a Luxury Clovers fez-se associada da CCILF, na procura de um parceiro

para um motor de busca de eventuais parcerias, de troca de conhecimentos e experiências, assim como de eventuais clientes, quer em território nacional e internacional. De olhos postos no futuro, a empresa revela ter por objetivo central o desenvolvimento de um modelo de negócio escalável, repetível, em condições de extrema incerteza do setor, ao redor de um produto que acredita trazer mais valias a um setor tão exigente como é o da construção. “Queremos ser uma referência neste setor de mercado, na construção modular”, reafirmam ainda. Com o seu trabalho a incidir essencialmente na construção de habitações familiares, recorda que até à data desenvolveram e produziram construções de duas peças/módulos e maioritariamente de rés-do-chão com larguras estandardizadas em 4.24m, sendo que atualmente tem entre mãos um projeto de três módulos de dois andares para a região de Dax e um outro de mais de três módulos com largura superior à estandardizada, para a região de Toulouse. A par, continuam a desenvolver projetos de dois módulos para outras regiões de França. Em Portugal, preveem iniciar num curto espaço de tempo, o processo de registo da marca e um processo de franchising.



A RUBIS PATROCINA OS TROFÉUS LUSO-FRANCESES 2018 TROFÉU INVESTIMENTO



A 25ª edição dos prémios da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Francesa conta, uma vez mais, com a presença da Rubis como patrocinadora do Troféu Investimento. Esta categoria, que a Rubis venceu em 2015, recompensa o sucesso dos investimentos das empresas em Portugal ou em França, promovendo as relações comerciais entre os dois países.



RUBIS
Energia Portugal

A energia que nos inspira